

31 JUL

Sexta / Friday

21:00 AMMAIA, Ruínas Cidade Romana / Archaeological Site

CONCERTO AMMAIA / AMMAIA CONCERT

Cy Leo, harmónica

Daniel Chu, piano jazz

Rafael Fingerlos, barítono

Reinhold Friedrich, trompete

HONG KONG SINFONIETTA

Christoph Poppen, maestro

Alice Yeung (n. 1999)

Time (in-)Linear:

Concerto para harmónica cromática, piano jazz e orquestra (Estreia Europeia / European Première)

Wolfgang Amadeus Mozart (1756–91)

Io ti lascio, o cara addio, K. 621a

Rivolgete a lui lo sguardo, K. 584

Joseph Haydn (1732–1809)

Concerto para Trompete em Mi-bémol maior, Hob. VIIe:1

Allegro

Andante

Allegro

Ludwig van Beethoven (1770–1827)

Sinfonia n.º 2 em Ré maior, Op. 36

Adagio molto - Allegro con brio

Larghetto

Scherzo. Allegro

Allegro molto

VIAGEM NO TEMPO

Este concerto apresenta-nos um programa exemplar de música dos compositores da Primeira Escola de Viena, mas, antes de viajarmos até à capital do Império

Austríaco no final do século XVIII e início do século XIX, embarcaremos numa viagem musical através do tempo e da mente da compositora Alice Yeung, nascida e criada em Hong Kong.

O duplo concerto de Yeung é uma encomenda da Hong Kong Sinfonietta, que o estreou há apenas um mês. O FIMM tem o privilégio de apresentar a primeira apresentação europeia da obra.

Yeung falou-me do seu duplo concerto por e-mail: “Conceptualmente, tento retratar - ou apenas organizar - o fluxo da minha mente. É sempre saltitante e aleatório. Muitas vezes preciso de encontrar a lógica por trás dele. Lentamente, percebi que essas ‘lógicas’ não podem ser explicadas nem racionalizadas, e que também não consigo fazê-las parar. É também assim que vejo o funcionamento do tempo. Parece seguir numa só direcção, mas, na verdade, flui e vagueia de forma diferente na perspectiva de cada pessoa. Claro que as pessoas continuam sem poder viajar fisicamente no tempo. Quando se trata de memórias, tudo é mais irregular e imprevisível, de uma forma que quase posso chamar ‘viagem no tempo’. Esta é a imagem musical da peça, que granula a nossa escuta linear. Espero que o público receba a experiência de se perder, embora sendo conduzido pela minha música.”

Sobre os solistas, disse-me: “Leo e Daniel são ambos grandes músicos, com uma linguagem interpretativa muito rica. São bastante activos na cena jazzística. Como componho sobretudo música clássica contemporânea e, por vezes, sigo um pouco na direcção do ruído experimental, escrever para músicos clássicos/jazz é um grande desafio, porque a forma de pensar é bastante diferente em termos de forma e cor. A colisão entre nós, em termos de cor musical e de percurso, teve um forte impacto em mim e inspirou-me enquanto compositora de nova música. Tive de encontrar soluções de notação para a minha partitura, de modo a que os solistas possam comunicar com a orquestra, e para perceber como posso ainda proporcionar liberdade criativa suficiente à sua linguagem improvisatória, mantendo-os, ao mesmo tempo, ligados à orquestra.”

Ter como cenário as ruínas romanas da antiga Ammaia acrescenta, de forma perfeita, uma nova camada à ideia de viagem no tempo.

Primeira paragem: 1789. Com óperas como A Flauta Mágica e Don Giovanni, Mozart (1756-1791) está entre os maiores compositores do género. Escrevia as suas árias tendo em mente os cantores do seu tempo. Quando uma ária, de algum modo, não era adequada ao cantor, quando o cantor não gostava dela ou quando o desenvolvimento dramático da música assim o exigia, Mozart simplesmente substituí-a. Felizmente, algumas das árias rejeitadas foram preservadas para a posteridade. Rivolgete a lui lo sguardo é um exemplo disso. Concebida para a ópera Così fan tutte, Mozart substituiu-a por uma ária mais ligeira. Desde a sua estreia, na década de 1850, Rivolgete - texto abaixo - tornou-se presença regular nos programas de concerto para barítono. Na ária, o arrogante Guglielmo, uma das

personagens principais, gaba-se das suas qualidades incomparáveis. Tem um físico impressionante e é um cantor e bailarino imbatível, afirma ele. Por que razão haveria a sua amada de alguma vez o trair?

Paragem seguinte: 1796. Uma nova versão do trompete, tecnicamente mais avançada, inspirou Joseph Haydn (1732-1809) a escrever o seu Concerto para Trompete. O intérprete do trompete antigo, o chamado trompete natural, só conseguia produzir um número limitado de notas cromáticas através da vibração dos lábios, o que restringia as possibilidades melódicas. O novo trompete de chaves, com orifícios e chaves almofadadas, dava ao intérprete e, por consequência, ao compositor, muito mais liberdade. Ainda não era a versão com pistões que conhecemos hoje, mas era já muito mais versátil do que o trompete natural. Haydn terá sentido grande prazer neste trabalho, dando origem a um concerto fresco, dinâmico e maravilhoso.

Última paragem: 1801/1802. A Sinfonia n.º 2 de Beethoven foi concebida num período de transição em várias dimensões. Com as campanhas de Napoleão, a Europa estava em tumulto. Em Viena, por sua vez, a situação política deslocava-se de um ambiente esclarecido e relativamente liberal para um clima autoritário, complicando a vida de todos, mas em particular dos artistas. Pessoalmente, Beethoven começava a perceber que o agravamento da sua surdez tinha um sério impacto na sua vida social e amorosa. Artisticamente, o seu estilo entrava numa nova fase, mais madura, por vezes designada como o seu período heróico, de que a célebre Terceira Sinfonia, a Eroica, é o exemplo mais destacado. Ainda assim, a sua Segunda Sinfonia tem um carácter globalmente optimista, muito provavelmente devido ao facto de, enquanto compositor, Beethoven estar finalmente a receber o reconhecimento por que tanto lutara. A sinfonia é exuberante e cheia de contrastes, tanto dentro dos próprios andamentos como entre eles, e exala confiança. É espantoso que, apesar da sua surdez, viessem ainda a surgir nada menos do que mais sete sinfonias excepcionais.

De regresso a Ammaia, de regresso a 2026.

Time Travel

This concert brings us a textbook program of music by the composers of the First Viennese School, but before traveling back to the capital of the Austrian empire in the late 1700s and early 1800s, we will embark on a musical journey through time and through the brain of the Hong Kong born and raised composer Alice Yeung.

Yeung's double concerto is a commission from the Hong Kong Sinfonietta, which premiered it just a month ago. FIMM has the privilege to stage the first European performance.

Yeung told me via email about her double concerto: "Conceptually I try to portray (or just try to organise) the flow of my mind. It is always jumpy and random. I often need to find the logic behind it. Slowly I realised those 'logics' cannot be explained or rationalised, nor could I make it stop. It is also how I see time works. It seems to be going in one direction, but actually it flows and wanders differently in everyone's perspective. Of course people still cannot physically travel time. When it comes to memories, it is more irregular and unpredictable in a way that I can almost call it 'time travelling'. This is the musical image of the piece, where it granulates our linear hearing. I hope the audience receives the experience of getting lost yet being led by my music."

About the soloists she told me: "Leo and Daniel are both great musicians with saturated performing language. They are quite active in the jazz scene. Since I mainly compose contemporary classical music and sometimes go for a bit in the direction of experimental noise, composing for classical/jazz musicians is quite a challenge, because the mindset is quite different in terms of form and colour. The collision in terms of musical colour and background among us has a strong impact on me and gives me inspiration as a new music composer. I had to find solutions for how to notate my score so that the soloists can communicate with the orchestra, and how I can still provide enough creative freedom for their improvisational colour, yet keep them together with the orchestra."

Having the Roman remains of ancient Ammaia as a backdrop to this fascinating modern work, perfectly adds to the idea of time travel.

First stop 1789. With operas such as *The Magic Flute* and *Don Giovanni*, Mozart (1756 – 1791) counts among the very best composers of the genre. He wrote his arias with the singers of his time in mind. When an aria somehow wasn't suitable for the singer, if the singer didn't like the aria, or if the dramatic development of the music required so, Mozart simply replaced them. Fortunately, some of the rejected arias were preserved for posterity. *Rivolgete a lui lo sguardo* is a case in point. Conceived for the opera *Così fan tutte*, Mozart replaced it with a lighter aria. Since its premiere in the 1850s, *Rivolgete* (lyrics below) has been a fixture on concert programs for baritone. In the aria, cocky Guglielmo, one of the protagonists, boasts about his unrivalled qualities. He has an impressive physique and is an unbeatable singer and dancer, he claims. Why would his sweetheart ever betray him?

Next stop 1796: A more technically advanced new version of the trumpet inspired Joseph Haydn (1732 - 1809) to write his Trumpet Concerto. The player of the old trumpet, the so-called natural trumpet, could only produce limited chromatic notes

using the vibration of the lips, which restricted the melodic possibilities. The new, keyed trumpet, with holes and padded keys, gave the player and hence the composer much more freedom. It still isn't the valved version we have today, but already a lot more versatile than the natural trumpet. Haydn apparently took great pleasure in his work, resulting in a fresh, dynamic and wonderful concerto.

Last stop 1801/1802: Beethoven's Symphony No.2 was conceived in a transition period on several dimensions. With Napoleon's escapades, Europe was in turmoil. Subsequently, at home in Vienna, the political situation was shifting from enlightened and relatively liberal to authoritarian, complicating the lives of everyone, but artists in particular. Personally, Beethoven started to realise that his deteriorating deafness had a serious impact on his social and romantic life. Artistically, his style was passing into a next, more mature phase, sometimes referred to as his heroic period, of which his famous third symphony, the Eroica, is the most prominent example. Nonetheless, his second symphony has an overall optimistic character, most likely due to the fact that, as a composer, he was finally receiving the recognition he was striving for. The symphony is exuberant and full of contrast, within the movements, as well as between them, and exudes confidence. It is astonishing that, given his deafness, there were no less than seven more exceptional symphonies to come.

Back to Ammaia, back to 2026.

[Bart de Vries](#)

Mozart Arias, lyrics

Io te lascio

Lyrics anonymous

Io te lascio, o cara, addio,
vivi più felice
E scordati di me.
Strappa pur dal tuo bel core
Quell'affetto, quell'amore
Pensa che a te non lice
Il ricordarsi di me.

Rivolgete a lui lo sguardo

Lyrics by Lorenzo da Ponte

GUGLIELMO:

Rivolgete a lui lo sguardo
E vedrete come sta:
Tutto dice, io gelo, io ardo
Idol mio, pietà, pietà,
Io ardo, io gelo, io ardo
Idol mio, pietà, pietà,

E voi cara un sol momento
Il bel ciglio a me volgete
E nel mio ritroverete
Quel che il labbro dir non sa.
Un Orlando innamorato
Non è niente in mio confronto;
Un Medoro il sen piagato
Verso lui per nulla io conto:
Son di foco i miei sospiri
Son di bronzo i suoi desiri,
Se si parla poi di merto
Certo io sono e egli è certo
Che gli uguali non si trovano
Da Vienna al Canada,

Siam due Credi per ricchezza,
Due Narcisi per bellezza
In amor i Marcantoni
Verso noi sarian buffoni
Siam più forti d'un ciclope,
Letterati al par di Esopo.

Se balliamo un Pichne chede
Sì gentil e snello è il piede,
Se cantiam col trillo solo
Facciam torto all'usignuolo,
E qualch'altro capitale
Abbiam poi che alcun non sa.

Bella, bella, tengon sodo:
Se ne vanno ed io ne godo!
Eroine di costanza,
specchi son di fedeltà

Return his glance

Translation by ©Christian Anderson, reprinted with the permission from the LiederNet Archive

GUGLIELMO:

Return his glance
and you'll see how it is:
It says everything: I freeze, I burn
My idol, have pity, pity
I burn, I freeze, I burn
My idol, have pity, pity

And you, beloved, for just a moment
cast your lovely eye on me
And in me you will find
that which the lip doesn't know how to
say.
Some love-struck Orlando
Is nothing compared to me;
A Medoro with wounded breast
Is as nothing next to me:
My sighs are fire
His lust is bronze
So if we speak of merit
I am sure and he is sure
You cannot find equals
From Vienna to Canada.

The two of us are rich as Croesus
Handsome as Narcissus
In love, Marc Anthonys
would seem like clowns in comparison
We are stronger than a Cyclops
Writers on par with Aesop.

If we dance, Pichne bows to
our refined narrow feet
Singing, a single trill
puts nightingales to shame
And we have other strengths
That you still don't know.

Beauty, beauty, hold fast:
If they go, I rejoice
Heroines of constancy
are mirrors of faithfulness.